

Economia, Ambiente e Sustentabilidade no Turismo

Editores

Fernando Perna

Pedro Gouveia

Francisco Serra

José Santos

Paulo Águas



UAlg ESGHT
UNIVERSIDADE DO ALGARVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO, HOTELARIA E TURISMO

Economia, Ambiente e Sustentabilidade no Turismo

Editores: Fernando Perna, Pedro Gouveia, Francisco Serra, José Santos e Paulo Águas

Copyright © 2013 Universidade do Algarve, Escola Superior de Gestão Hotelaria e Turismo

Campus da Penha, 8005-139 Faro, Portugal

Telefone: (+351) 289 800 137

Fax: (+351) 289 806 532

Apoio editorial e formatação: Vânia Martins e Marcelo Lopo

ISBN: 978-989-8472-40-3

Design capa: Ideias Frescas (ideiasfrescas.com)

TMS Conference Series

Projeto editorial da revista **TOURISM & MANAGEMENT STUDIES**

Propriedade: Escola Superior de Gestão Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve

Campus da Penha, 8005-139 Faro, Portugal

Telefone: (+351) 289 800 137

Fax (+351) 289 806 532

Email: tms-journal@ualg.pt

Página Web: www.tmsstudies.net/

Coordenação editorial: José Santos

ÍNDICE

PREFÁCIO	1
Capítulo I	3
El ecoturismo como actividad complementaria al turismo de sol y playa. Un análisis de caso en Puerto Plata, República Dominicana	5
Francisco Orgaz Agüera	
Tomás López-Guzmán	
A gestão e o desenvolvimento do ecoturismo nas áreas protegidas estaduais de São Paulo, Brasil.....	17
Sidnei Raimundo	
Fabrício Scarpeta Matheus	
Percepção das potencialidades do ecoturismo na Serra do Tepequém-Roraima- Brasil	31
Simone Briglia de Araújo	
Emerson Clayton Arantes	
Georgina Patrícia da Silva	
Sustentabilidade para o ecoturismo no Morro do Cambirela-SC.....	45
Anastácio Silva Júnior	
Marcos António Garcia	
Políticas públicas para o desenvolvimento do ecoturismo: Avaliação do PROECOTUR no Pólo Jalapão-TO	57
Janaina Maria Andrade Aires Fonseca	
Waldecy Rodrigues	
Ecoturismo, ferramenta sustentável de conservação para unidades de conservação? Análise do parque estadual do Jalapão – To (Brasil)	71
Erick da Silva Santos	
Geruza Aline Erig	
Capítulo II	83
Economia do turismo e emprego no Brasil: Análise da distribuição geográfica das empresas e do pessoal ocupado em alojamento e alimentação.....	85
Paulo Fernando Meliani	
Ludmila Girardi Alves	
impactos das medidas de controle da erosão costeira no turismo, estudo comparativo entre Costa da Caparica – Portugal e João Pessoa e Cabedelo – Brasil.....	99
Guilherme Debeus Costa e Souza	
Sarah Cledia Malta Ferreira	
Turismo e gestão participativa rumo à sustentabilidade: Caso da Vila do Aventureiro (RJ), Brasil.....	111
Juzania Oliveira da Silva Brandão	
Juliana Fernandes da Silva	
Qualidade, ambiente e sustentabilidade: O exemplo do Hotel Jardim Atlântico na ilha da Madeira	123
José Miguel Soares	
A (in)sustentabilidade ambiental das atividades turísticas da “melhor praia do Brasil”: Um estudo de caso em Porto de Galinhas, PE	137
Jaqueline Guimarães Santos	
Gesinaldo Ataíde Cândido	
Engajamento entre os atores sociais locais para o alcance do turismo sustentável: Um estudo em Porto de Galinhas, PE.....	149
Jaqueline Guimarães Santos	
Gesinaldo Ataíde Cândido	
Incentivo governamental a eventos turísticos sustentáveis	163

<i>Gustavo Rodrigues Cunha</i> <i>Natália Xavier Bueno</i> <i>Wendel Alex Castro Silva</i> <i>Christian Moisés Tomaz</i> <i>Marcos Aurélio Rocha Pereira</i>	
Orientación al mercado y autenticidad en la recualificación de destinos turísticos consolidados: El caso de Sevilla (2000-2010).....	177
<i>Manuel Rey-Moreno</i> <i>Cayetano Medina-Molina</i> <i>Antonio Belmonte-Sánchez</i>	
Produção alimentar, turismo de base comunitária e economia solidária: Uma associação que favorece o desenvolvimento local?.....	189
<i>Yolanda Flores e Silva</i> <i>Luzia Neide Coriolano</i> <i>Hellany Sant'Anna Brum Cruz</i> <i>Idalina Boni</i>	
La importancia del turismo académico. El caso de la internacionalización del Instituto Politécnico de Bragança	201
<i>Paula Odete Fernandes</i> <i>Cláudia Fileno Miranda Veloso</i> <i>Ewa Pawlowska</i>	
Infraestrutura brasileira de apoio turístico: Avaliação da adequabilidade dos serviços públicos prestados na rodovia Fernão Dias.....	211
<i>Wendel Alex Castro Silva</i> <i>Esequias Ferreira de Souza</i> <i>Elisson Alberto Tavares Araújo</i> <i>Natália Xavier Bueno</i> <i>Mário Luiz Garcia de Oliveira</i>	
Recifes artificiais multifuncionais como proposta de atração turística no litoral brasileiro.....	225
<i>Marco Moraes Ocke</i> <i>Ana Akemi Ikeda</i>	
Turismo rural e faxinal: Um estudo da propriedade Faxinal Dérevo, município de Prudentópolis-Paraná-Brasil	237
<i>Elieti Fátima de Goveia</i> <i>Paula Grechinski Demczuk</i> <i>Pedro Henrique Sanches</i> <i>Vanessa de Oliveira Menezes</i>	
Gestão ambiental: Um diagnóstico acerca das ações previstas na política de turismo da região Seridó (Rio Grande do Norte, Brasil)	251
<i>Valdeci Pereira da Silva Filho</i> <i>Higor Mateus de Azevedo Araújo</i> <i>Sebastiana Guedes Bezerra</i> <i>Wagner Araújo Oliveira</i> <i>Isabelle de Fátima Silva Pinheiro</i>	

PREFÁCIO

Desde a primeira edição da TMS - Tourism & Management Studies International Conference (2011) que o domínio da economia, ambiente e sustentabilidade em turismo tem revelado uma forte atratividade entre os autores e participantes da conferência, reflexo de um posicionamento científico onde não é mais possível – se é que alguma vez o foi – separar o sucesso económico e social da indústria do turismo da sustentabilidade dos territórios onde este ocorre ou que por este são influenciados. Com a ênfase espectral no vetor ambiental, as 78 propostas de resumos e artigos submetidos à edição de 2013 no domínio da economia, ambiente e sustentabilidade em turismo, cobrem na íntegra os vetores clássicos da análise da sustentabilidade, independentemente do local e da língua.

Esta garantia da visão transversal do setor turístico, em simultâneo com a multiplicação de artigos focados em estudos de caso, proporciona nesta área um conhecimento diversificado de significativa atualidade e abertura. No seu conjunto este todo é uma das condições necessárias para a produção e debate de um conhecimento que se deseja integrado e aplicado, aberto à crítica e passível de evolução. No fundo o porquê desta reunião.

O livro está organizado em dois grandes capítulos: “Ecoturismo” e “Turismo e Sustentabilidade”. O primeiro reúne os textos que se concentram na actividade turística em áreas ambientalmente protegidas, numa atração direta do uso do tempo de lazer em espaços ecologicamente valorizados e certificados. O vetor ambiental é aqui o fator decisivo, mesmo quando partilhado – como não podia deixar de ser – com os demais vetores da sustentabilidade. A ênfase dos textos publicados incide na gestão, avaliação, perceção e nas políticas públicas que enquadram este tipo de atividade turística, colocando corretamente o ecoturismo como um instrumento para a sustentabilidade e não como consequência desta. Este será o caminho para a atividade.

Quanto ao segundo capítulo este congrega os textos mais transversais, invertendo a prioridade anterior, isto é, o vetor ambiental está presente mas o foco da análise centra-se num ou mais dos demais vetores da análise da sustentabilidade: economia, social ou institucional. Daqui não emerge forçosamente uma atividade de ecoturismo mas sim outras ações sobre os princípios de sustentabilidade em turismo, aplicadas em territórios certificados ou não ambientalmente. A sustentabilidade do turismo tanto pode praticar-se numa área protegida como num centro histórico de uma cidade ou numa via rodoviária, entre outros casos. São os princípios e não o objeto que a classificam. Desta opção resulta um conjunto mais vasto de textos, os quais abordam questões como desde os impactos, a gestão participada, a qualidade, as comunidades residentes, os incentivos governamentais, o mercado, as metodologias de coleta de dados, os serviços públicos de apoio e a produção alimentar, até à análise da estrutura de emprego do setor.

Enquanto editores foi um prazer reunir e analisar este conjunto de informação para a TMS Algarve 2013 - Tourism & Management Studies International Conference.

**LA IMPORTANCIA DEL TURISMO ACADÉMICO. EL CASO DE LA
INTERNACIONALIZACIÓN DEL INSTITUTO POLITÉCNICO DE
BRAGANÇA**

**THE IMPORTANCE OF ACADEMIC TOURISM. THE INTERNATIONALIZATION OF THE
BRAGANÇA POLYTECHNIC INSTITUTE**

Paula Odete Fernandes

Instituto Politécnico de Bragança (IPB) e NECE (UBI), Portugal, pof@ipb.pt

Cláudia Fileno Miranda Veloso

Instituto Superior de Administração e Gestão e IPB, Portugal, claudia.f.miranda@gmail.com

Ewa Pawlowska

Instituto Superior de Administração e Gestão, Portugal, ewapawl@yahoo.es

Abstract: In last years the academic tourism has been growing in consequence of programs related with student exchanges between Higher Education Institutions (HEI). Further more, this phenomenon has also promoted via strategies of internationalization that HEI have implemented. This tourism flows becomes important for HEI and their communities, mainly for small population centers where this phenomenon provides a significant impact on different levels (economic, social, cultural,...).

This paper aims to contribute to a better understanding of academic tourism at the Polytechnic Institute of Bragança (IPB), as well as propose a methodology to estimate the direct economic impact of international students.

The results obtained show a significant increase between 2004/05 and 2011/12, with an average annual growth rate of 28%. Based on these results and data it will expect a favorable significant impacts of the academic tourism for the IPB and the regional economy.

Keywords: Academic tourism, mobility of students, Internationalization of students, Polytechnic Institute of Bragança.

Resumen: El turismo académico viene creciendo en los últimos años fruto de programas relacionados con el intercambio de estudiantes entre Instituciones de Enseñanza Superior (IES). Además, el fenómeno se ve también fomentado a través de las estrategias de internacionalización implementadas por las IES. Este movimiento turístico se vuelve importante para las IES y sus localidades, especialmente para pequeños núcleos de población donde este fenómeno supone un impacto relevante a distintos niveles (económico, social, cultural,...).

Este trabajo tiene como propósito contribuir a entender mejor el fenómeno del turismo académico en el Instituto Politécnico de Bragança (IPB), y proponer una metodología para estimar el impacto económico directo generado por los estudiantes internacionales.

Los datos obtenidos demuestran un incremento significativo de los flujos de movilidad internacional entre los años 2004/05 y 2011/12, con un crecimiento medio anual de 28%. Atendiendo a estos datos, se prevé que el turismo académico tendrá impactos significativos favorables para el IPB y para la economía regional.

Palabras clave: Turismo académico, movilidad de estudiantes, internacionalización de estudiantes, Instituto Politécnico de Bragança.

1. INTRODUCCIÓN

El desarrollo del turismo académico se debe al importante crecimiento que la movilidad universitaria ha experimentado en los últimos años. Los centros académicos cuentan con un porcentaje creciente de estudiantes extranjeros que acuden a esta institución para adquirir una experiencia distinta a la de su lugar de origen. Esta movilidad se ve cada vez más facilitada por los numerosos convenios firmados entre las distintas Universidades, por el desarrollo de programas de intercambio, sobre todo a nivel europeo y por la creciente oferta de cursos universitarios destinados a estudiantes de otros países. El impulso ha sido de tal magnitud a lo largo de los últimos años, que está teniendo ciertas repercusiones en las economías donde se localizan los centros receptores de estudiantes, de modo que, las ciudades universitarias, se pueden beneficiar de esta afluencia de visitantes. Por lo tanto, existe un interés en explicar el fenómeno que ha generado esta corriente turística.

El Instituto Politécnico de Portugal es una de las 15 instituciones públicas de la Enseñanza Politécnica. En el año 2012, y de acuerdo con el número de estudiantes matriculados, el IPB ocupó la 5ª posición entre los quince Institutos Politécnicos Públicos de Portugal (CCISP, 2013).

Cabe destacar que el IPB es el impulsor de un exitoso programa de internacionalización, que involucra la movilidad anual de más de 750 estudiantes, fruto de la colaboración de numerosas Instituciones de Enseñanza Superior Europeas (IES) y Extra-comunitarias. Estos niveles de movilidad internacional destacan la posición del IPB dentro de los parámetros nacionales e internacionales, incluyendo (al IPB) dentro de las 100 mejores IES europeas. Su estrategia de internacionalización constituye un factor de diferenciación entre las IES, lo que ha aportado el reconocimiento de la calidad de información formativa y la gestión de la movilidad de estudiantes en el ámbito del Espacio Europeo de Enseñanza Superior, con la atribución por la Comisión Europea del Sello ECTS (*ECTS Label*) para el período 2011-2014.

Dada la relevancia de la estrategia de internacionalización seguida por el IPB y sus cifras de la movilidad internacional de los estudiantes, el objetivo de este trabajo es estudiar los resultados de las políticas de internacionalización impartidas por el IPB para observar la evolución del turismo académico y proponer una metodología que estime el impacto económico directo generado por los estudiantes internacionales.

El trabajo presenta la siguiente estructura: en primer lugar una introducción, en segundo lugar se presenta el turismo académico justificando la importancia de investigar sus repercusiones económicas; en tercer lugar se define el IPB se presenta un análisis descriptivo de la movilidad estudiantil internacional; en el cuarto punto se expone la propuesta metodológica aplicable, para estimar el impacto económico y se finaliza con las principales aportaciones y conclusiones.

2. MARCO CONCEPTUAL

La movilidad universitaria puede ser considerada como un tipo de movilidad turística puesto que la mayor parte de estos desplazamientos responden a los parámetros conceptuales utilizados por organizaciones internacionales en el ámbito turístico (Naciones Unidas y Organización Mundial del Turismo, 2010). Para definir la movilidad universitaria como turismo se pueden emplear varios términos de uso común en la literatura de turismo, como el 'turismo educacional', el 'turismo idiomático', o, el 'turismo juvenil'. También a menudo se incluye a los visitantes cuyo objetivo principal es realizar estudios en el ámbito del 'turismo cultural', ya que sus objetivos no se ajustan estrictamente a la formación relacionada con sus respectivas carreras, sino que incluyen un conjunto de experiencias más amplias. Sin embargo estos conceptos no son del todo precisos para describir la movilidad en cuestión. En relación con el término de turismo juvenil, se utiliza sobre todo el criterio de la edad de los turistas (véase, por ejemplo Carr, 1998 u Organización Mundial de

Turismo, 2008), que no tiene por que aplicarse a los universitarios. El turismo educacional suele abordarse desde una perspectiva muy amplia y se define como segmento especializado del turismo en el que los viajes tienen un alto componente educativo (García, Cabada & Bonilla, 2005). Esta tipología no se limita, por tanto, a los universitarios, sino que suele englobar la movilidad relacionada con todos los niveles de educación (primaria, secundaria y superior) que incluso iría más allá de la educación formal convencional. El término de turismo idiomático es, en cambio, muy específico y se refiere únicamente a estancias relacionadas con el aprendizaje del idioma (Ministerio de Industria, Turismo y Comercio, 2008). Por consiguiente, para definir con precisión los intercambios universitarios como una tipología de turismo sería conveniente utilizar un concepto que recoja de un modo más completo las especificidades de la misma. Este concepto sería el de 'turismo académico' (Pawlowska & Roget, 2009; Pawlowska, 2011) que se refiere a todas las estancias de duración inferior a un año, realizadas en centros de educación superior situados en un lugar distinto al entorno habitual de la persona y con el objetivo principal de realizar estudios en dichos centros educativos. Esta definición abarca la componente educativa al hacer referencia al tipo de centro (escuelas superiores) y tiene en cuenta las exigencias formales que una estancia debe de cumplir para considerarse turismo (duración), de modo que la mayor parte de estancias relacionadas con programas de intercambio (como el Programa Erasmus), desplazamientos de investigadores y estancias lingüísticas, entrarían en la categoría del turismo académico. Dependiendo de si se trata de movimientos de universitarios nacionales dentro del país o de movimientos de universitarios entre distintos países podemos distinguir entre turismo académico doméstico y el turismo académico internacional.

El turismo académico presenta una serie de características que lo diferencian claramente del turismo convencional. En primer lugar, destacamos la prolongada permanencia de los turistas académicos en el destino (Junta de Andalucía, 2005; Baralo, 2007; Organización Mundial del Turismo, 2008), que conlleva un mayor consumo de bienes y servicios (Pawlowska, 2011; Pawlowska & Roget, 2009, 2010). En segundo lugar, la tipología de productos y servicios consumidos es más parecida a la de la población residente con una mayor tendencia al consumo de bienes y servicios de origen local (Carr, 1998; Organización Mundial del Turismo, 2008; Pawlowska, 2011). Otra diferencia es el tipo de alojamiento utilizado, en el que destaca la demanda de plazas en pisos de alquiler (Pawlowska & Roget, 2010; Pawlowska, 2011). Las edades de los turistas académicos y su vinculación a instituciones de educación superior son también factores distintivos, que les posibilitan la utilización de carnés reconocidos internacionalmente y la obtención de descuentos o ventajas a la hora de viajar (véase Montejano, 1991). Por último, destaca su alta capacidad para generar gastos adicionales a los cotidianos, principalmente mediante las vistas a lugares próximos a sus centros de estudios y mediante las visitas de familiares o amigos. Estos factores han de ser considerados a la hora de estimar las repercusiones del turismo académico en un destino.

La movilidad estudiantil es objeto de numerosos estudios. Varios autores investigan las diferentes características del comportamiento los turistas jóvenes (Montejano, 1991; Carr, 1998; Sorzabal, 2000; Otero & McCoshan, 2006; Organización Mundial del Turismo, 2008, entre otros) mientras que otros se centran en las motivaciones de los estudiantes internacionales o factores determinantes de flujos de la movilidad estudiantil (véase, por ejemplo Altbach & Knight, 2007; Llewellyn-Smith & McCabe, 2008; Richards & Wilson, 2012; Rodríguez, Roget & Pawlowska, 2012; Zheng, 2012). Sin embargo, es el impacto económico del turismo académico el que incita un interés creciente entre los investigadores, los responsables del sector turístico y los propios centros académicos (García *et al.*, 2005). Algunos autores, como Carr (1998) indican que se suele subestimar el impacto económico de los turistas jóvenes debido a la consideración que su poder adquisitivo es limitado. En contra de esta postura se argumenta (Carr, 1998; Sorzabal, 2000; Moisa, 2007) que la

estancia de los turistas jóvenes en el destino suele ser más larga que en el caso de turistas tradicionales, se destaca su mayor disposición de tiempo libre y su creciente independencia económica, debida a la realización de trabajos a tiempo parcial entre los estudiantes. Estos y otros trabajos demuestran un creciente interés por conocer el aspecto económico de la estancia de los universitarios extranjeros con su influencia en la economía del país de origen. Sus conclusiones suelen caracterizarse por el convencimiento de que los beneficios de estas estancias superan los costes, lo que justifica la necesidad de reforzar la investigación del turismo académico y de los impactos que ejerce en la economía de destino.

3. CARACTERIZACIÓN DEL IPB

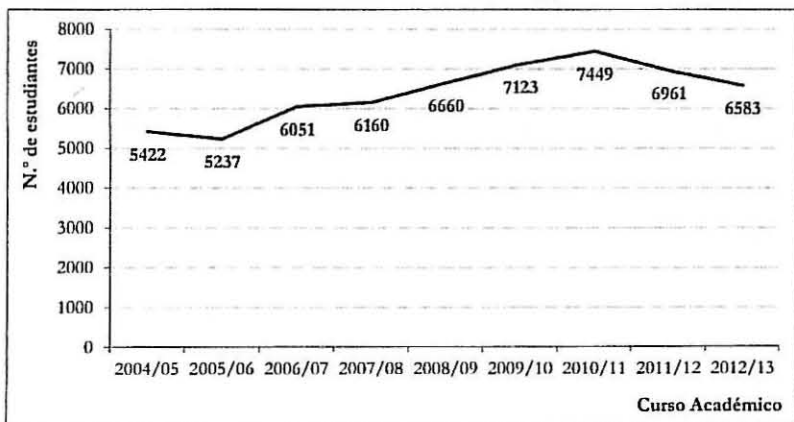
El Instituto Politécnico de Bragança es una institución de enseñanza pública superior creada en 1983. Está constituido por 5 escuelas: Escola Superior Agrária; Escola Superior de Educação; Escola Superior de Tecnologia e Gestão; Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo e Escola Superior de Saúde. Su misión asienta en la creación, transmisión y difusión del conocimiento técnico y científico a través de la articulación del estudio, enseñanza, investigación, práctica y del desarrollo experimental. Su misión se desenvuelve en asociación con la comunidad, incluso con la cooperación transfronteriza, en una perspectiva de cohesión territorial y de posicionamiento nacional e internacional, teniendo siempre presente el desarrollo regional (DR, 2008).

El IPB en su línea estratégica de internacionalización promueve la movilidad de estudiantes y graduados, tanto al nivel nacional como internacional, particularmente en el espacio Europeo y junto de la comunidad de Países de Lengua Oficial Portuguesa.

En la actualidad el IPB tiene una oferta formativa compuesta por 30 Cursos de Especialización Tecnológica (CET), 43 Licenciaturas (Ls) y 39 Másteres (Ms), en los siguientes campos: artes, comunicación y multimedia; ciencias agrarias y recursos naturales; ciencias empresariales y derecho; educación y formación de profesores; ciencias de la salud y protección social; tecnologías y turismo, deporte y ocio. En el año lectivo 2012/2013, cuenta con aproximadamente 6.600 estudiantes (Figura 1) y 383 profesores, de los cuales 47% son doctores y 53% están inscritos en programas de doctorado (IPB, 2013).

En la Figura 1 se puede observar la evolución del total de los estudiantes matriculados en el IPB, que ha tenido una tendencia positiva hasta el curso académico 2010/2011. En los años siguientes se aprecia una disminución, a semejanza de lo que ocurre en la mayoría de las IES.

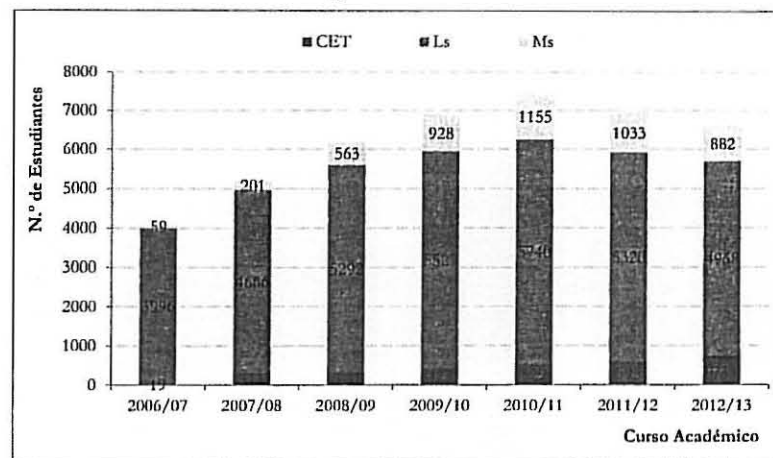
Figura 1: Evolución del número de estudiantes, por curso académico



Fuente: Elaboración propia en base a los datos del IPB (IPB, 2013)

En la figura siguiente se puede observar la evolución del número de estudiantes desde el curso académico 2006/2007, año en que entró en funcionamiento la política educativa del proceso de Bolonia. Las licenciaturas destacan como la oferta formativa más demandada por los estudiantes del IPB, seguidos por los másteres y por último los CET.

Figura 2: Evolución del número de estudiantes, por curso académico y por graduaciones



Fuente: Elaboración propia en base a los datos del IPB (IPB, 2013)

4. MOVILIDAD INTERNACIONAL EN EL IPB

El Instituto Politécnico de Bragança viene impulsando los contactos académicos y profesionales con otras instituciones europeas y del resto del mundo, en particular, instituciones de Países de Lengua Oficial Portuguesa, con la finalidad de obtener un valor añadido a los diferentes estudios ofertados por el IPB. Para auxiliar la política de internacionalización se ha creado una Oficina responsable de las relaciones internacionales. Dicha oficina potencia vínculos de colaboración e intercambio de formación y proyectos con los 'partners' foráneos, para ofrecer a los estudiantes y demás comunidad académica una oportunidad de ampliar su formación e intercambio de conocimiento y experiencias, así como la posibilidad de experimentar una carrera internacional.

El IPB participa en el Programa Erasmus desde el año 2000, habiéndose incorporado solamente 3 años después de la creación de dicho programa. Este fue el primer programa de intercambio experimentado por el IPB y es el que tiene un peso más significativo entre los programas de movilidad promovidos por el IPB.

El IPB prosigue el proyecto de internacionalización a través de la ampliación de su red de 'partners' Países de Lengua Oficial Portuguesa, en el espacio europeo y extra-comunitario. Viene firmando acuerdos bilaterales de intercambio en el marco de programas de Movilidad Internacional con 200 IES en toda Europa y 53 del resto del mundo (Brasil, Mozambique, Angola, São Tomé y Príncipe, Cabo Verde, Costa Rica, China, Macao, India, Malasia, México, Singapur y Uruguay...), lo que significa que puede tanto mandar como recibir estudiantes para realizar estudios, prácticas o proyectos.

En lo que respecta a las cifras relativas de la movilidad internacional, la Comisión Europea sitúa el IPB en el TOP 100 de las IES europeas con mayor movilidad

internacional. La internacionalización ha sido una clara apuesta del IPB para que sus estudiantes pudiesen obtener la posibilidad de realizar una carrera internacional.

En la Tabla 1 se recogen los datos relativos a la movilidad internacional. Se observa que en el período investigado, entre el curso académico 2004/05 y 2011/12, hubo un importante crecimiento, con una tasa anual que oscilaba entre el 7% y el 45%. En cuanto a los estudiantes recibidos, se constata que sus flujos experimentaron un crecimiento medio anual del 24%. En términos absolutos, en el último año en análisis se registró un flujo cerca de 411 estudiantes recibidos. En lo que respecta a los estudiantes enviados, se observa un escenario muy similar, con un crecimiento medio anual del 33%. En cifras absolutas un total de 366 estudiantes para el curso académico 2011/2012.

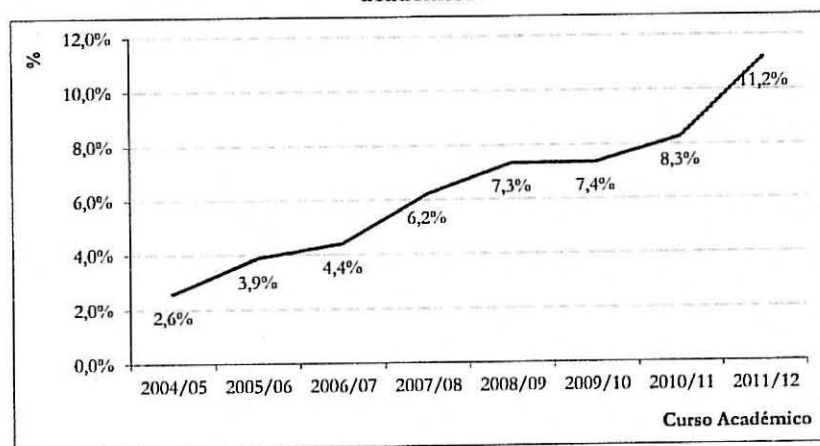
Tabla 1: Movilidad Internacional de Estudiantes en el IPB

	Curso Académico							
	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12
Recibidos	91	107	118	203	286	303	347	411
Enviados	49	96	148	179	203	221	270	366
Total	140	203	266	382	489	524	617	777
Tasa de Crecimiento Anual	-	45%	31%	44%	28%	7%	18%	26%

Fuente: Elaboración propia con base en los datos del IPB (IPB, 2004-2012)

Cabe destacar la importancia que este tipo de estudiantes representan para el IPB, tal y como se observa en la Figura 3. En el curso académico 2011/12, el peso de los estudiantes internacionales es de un 11,2% del total de los estudiantes matriculados en el IPB. Esta cifra es bien representativa de la estrategia de internacionalización que el IPB está persiguiendo, así como la importancia que este flujo de estudiantes aporta a la economía regional.

Figura 3: Evolución del peso del número de estudiantes internacionales, por curso académico



Fuente: Elaboración propia en base a los datos del IPB (IPB, 2004-2012; IPB, 2013)

La mayor parte de los estudiantes recibidos en el IPB son de origen europeo. Según los principales mercados emisores y desde el curso académico 2006/2007, los estudiantes extranjeros en el IPB vienen de España, Polonia, Lituania, Rumania, Republica Checa y Turquía, como se puede observar en la Tabla 2.

Tabla 2: TOP 6 de los principales mercados emisores de la movilidad internacional Europea

Mercados Emisores	Curso Académico						
	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13
España	40	42	46	46	52	72	55
Polonia	19	26	60	43	67	68	49
Lituania	17	24	17	26	51	38	30
Rumania	10	10	21	22	27	15	12
Republica Checa	7	12	5	7	11	12	15
Turquía	-	12	19	13	12	36	56
Total	93	126	168	157	220	241	217

Fuente: Elaboración propia en base a los datos del IPB (IPB, 2006-2013)

Cabe destacar que el IPB fue una de las 12 IES europeas y la única portuguesa en ser distinguida con el Sello ECTS (ECTS *Label*) por la Comisión Europea en el 2011, para el período 2011-2014. El sello destaca la calidad de la información formativa y la gestión de la movilidad de estudiantes en el ámbito del Espacio Europeo de Enseñanza Superior, a través del Programa de Aprendizaje a lo Largo de la Vida (IPB, 2013).

Este premio contribuye sin duda a auxiliar la consolidación de la estrategia de internacionalización que sigue siendo un medio de divulgación de la calidad internacional formativa del IPB. Estudiar en el IPB podrá ser una oportunidad para obtener una experiencia de movilidad internacional y una plusvalía para la formación y empleo de los(as) estudiantes.

5. METODOLOGÍA PROPUESTA

El interés del presente trabajo está enfocado en los efectos económicos del turismo académico. Estos, se pueden clasificar en tres niveles: impactos directos, impactos indirectos e impactos inducidos. Existen varios métodos para la estimación de los impactos económicos, que deben de adecuarse, para cada caso, en función del tipo de impacto a investigar, la tipología de turismo objeto del análisis, los datos estadísticos disponibles y otros factores. Teniendo en cuenta dichos criterios, los impactos económicos del turismo se estiman normalmente utilizando una variación de la siguiente fórmula (Stynes, 1997):

$$\text{Impacto Económico} = \text{Número de Visitantes} \times \text{Gasto Medio por Visitante} \times \text{Multiplicador} [1]$$

Impacto directo

De esta forma, para la estimación del impacto económico directo del turismo en una región son necesarios dos pasos. En primer lugar, es preciso conocer el número y las tipologías de turistas presentes. En segundo lugar, estimar el gasto turístico medio realizado por cada uno de ellos. Multiplicando el número de turistas por el gasto medio se obtendría el impacto directo generado en la región.

En el presente trabajo los datos referidos al número de turistas internacionales fueron proporcionados por el Gabinete de Relaciones Internacionales del IPB. Por su parte, el gasto medio realizado por los turistas se podría estimar a partir de una encuesta dirigida a los estudiantes extranjeros a partir del curso académico 2013-2014. Además del perfil del gasto del turista académico en IPB, la encuesta analizaría otras cuestiones como la duración de la estancia, los viajes a otros destinos, las visitas recibidas o la satisfacción y la lealtad con el destino.

Se pueden encontrar numerosos ejemplos de utilización de una encuesta para la estimación del gasto medio de los turistas, como el informe de la Organización Mundial de Turismo (2008) que cuantifica el impacto económico de todo en el sector del turismo juvenil basándose en los resultados de una encuesta sobre el gasto dirigida a este colectivo. Existen también varios estudios de impacto económico de la movilidad estudiantil para las economías nacionales, como el informe de Vickers y Bekhradnia (2007) para Reino Unido o varios estudios hechos en Nueva Zelanda (Infometrics, 2006, 2008; Payne, 2009), que también recurren a encuestas para conocer el gasto medio realizado por los estudiantes extranjeros. A nivel europeo, Otero y McCoshan (2006) utilizaron una encuesta para ofrecer el perfil del gasto de los estudiantes Erasmus. En España, que es un importante foco del turismo académico internacional, gracias a su papel destacado dentro del Programa Erasmus²⁴ y como destino para aprendizaje del español, se utilizó esta metodología para medir la importancia económica del turismo académico a nivel local y regional, en trabajos de Pérez (2002) para Granada, Montull y Aced (2005, 2007) para Barcelona, Troyano, Perales y Llorente (2007) para Salamanca o Pawlowska (2011) para Galicia.

6. APORTACIONES Y CONCLUSIONES DEL ESTUDIO

A modo de conclusión, se puede indicar, que el desarrollo del turismo académico, presenta una serie de ventajas para la economía receptora, ya que, entre otras cosas, contribuye a desestacionalizar la demanda turística en el destino. Conlleva un mayor consumo de bienes y servicios, gracias a la prolongada duración de la estancia asociada a esta movilidad y su impacto positivo se ve aún incrementado por las numerosas visitas adicionales y las revisitas que genera.

Por los datos estadísticos presentados se puede concluir que el flujo de la movilidad internacional tiene un peso significativo en el total de los estudiantes registrados en el IPB. Desde la implementación de la estrategia internacional del IPB y a lo largo del periodo en análisis se verifica una tendencia creciente con variaciones anuales positivas. En la actualidad, curso académico 2011/2012, el total de la movilidad internacional se cifra en más de 700 estudiantes, correspondiente a un peso relativo del 11,2% del total de los estudiantes que frecuentan el IPB. De este número, un 53% son estudiantes internacionales que el IPB recibe.

El TOP 6 de mercados emisores es constituido por los siguientes países europeos: España, Polonia, Lituania, Rumania y Turquía. No obstante de los pequeños cambios en las posiciones obtenidas en el ranking, el TOP 6 siempre ha estado compuesto por los mismos países. Este dato puede ser relevante para determinar el papel que juegan en la demanda del turismo académico en IPB tanto la proximidad geográfica y cultural con España como la destacada participación en el Programa Erasmus de los países de nueva y futura incorporación en la Unión Europea.

Dada la creciente importancia del turismo académico en el IPB por una parte, y los resultados de varios estudios citados en este trabajo, que indican claramente que los beneficios económicos de la movilidad estudiantil suelen superar los costes asociados por otra, se hace necesario cuantificar su impacto a nivel regional. Con este estudio, por tanto, se intentó proponer una metodología que permita evaluar la importancia que el turismo académico aporta al Instituto Politécnico de Bragança y a la economía regional, además de estimar el impacto económico directo generado por los estudiantes internacionales.

²⁴ Según los datos de la Comisión Europea España desde hace años ocupa el primer puesto en cuanto al número de estudiantes recibidos y enviados dentro del marco de Programa Erasmus. Fuente: http://ec.europa.eu/education/erasmus/statistics_en.htm#10.

Otra aportación del trabajo es ofertar datos que puedan servir a la formulación de políticas relativas al turismo académico, tanto por parte del gobierno, como por parte de las IES. Además, de ser una temática de estudio innovador en Portugal dada la casi inexistencia de estudios científicos relacionados con el turismo académico.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Altbach, P. & Knight, J. (2007). The Internationalization of Higher Education: Motivations and Realities. *Journal of Studies in International Education*, 11(3-4), 290-305.
- Baralo, M. (2007). Enseñanza de español y turismo: las estancias lingüísticas. *Mosaico. Ministerio de Educación y Consejería de Educación de Benelux*, Vol. 20, 32-36.
- Carr, N. (1998). The Young Tourist: A Case of Neglected Research. *Progress in tourism and hospitality research*, 4(4), 307-318.
- CCISP (2013). Policy Challenges for the Portuguese Polytechnic Sector. A report for the Portuguese Polytechnics Coordinating Council (CCISP). *Centre for Higher Education Policy Studies (CHEPS)*. Retrieved from June 17, 2013, from <http://www.ccisp.pt>
- DR (2008). Estatutos do Instituto Politécnico de Bragança. *Diário da República*, 2.ª série, n.º 236 de 5 de dezembro de 2008, 49248-49261. Accedido en junio 16, 2013, en <https://www.ipb.pt>
- García, M., Cabada, J., & Bonilla, M. (2005). Turismo Educativo. Educational Travel. Prometedor Segmento para la Diversificación de la Oferta Turística de Costa Rica. *Tecnitur. Revista Oficial de la Asociación Costarricense de Profesionales en Turismo*, Vol. 109, 6-13.
- INFOMETRICS (2006). *The Economic Impact of Foreign Fee -Paying Students*. Wellington: Ministry of Education New Zealand.
- INFOMETRICS (2008). *The Economic Impact of Export Education - Education Counts*. Wellington: Ministry of Education New Zealand.
- IPB (2006-2013). *Relatório de Atividades*. Gabinete de Relações Internacionais, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal. Accedido en junio 16, 2013, en <https://www.ipb.pt>
- Junta de Andalucía (2005). *Plan director de marketing turístico de Andalucía 2006 - 2008*. Junta de Andalucía.
- Llewellyn-Smith, C. & McCabe, V. (2008). What is the attraction for exchange students: the host destination or host university? Empirical evidence from a study of an Australian university. *International Journal of Tourism Research*, 10(6), 593-607.
- Ministerio de Industria, Turismo y Comercio (2008). *Turismo idiomático*. Madrid: Turespaña.
- Moisa, C. (2007). The global importance of the youth travel. *The Journal of the Faculty of Economics-Economic Science Series*, Vol. 1, 443-446.
- Montejano, J. (1991). *Estructura del mercado turístico*. Madrid: Editorial Síntesis.
- Montull, & Aced, A. (2005). *L'Observatori universitari de Barcelona: anàlisi del col·lectiu universitari forà a la ciutat*. Barcelona: Barcelona Centre Universitari.
- Montull, & Aced, A. (2007). *2n Observatori universitari de Barcelona: anàlisi del sistema d'acollida dels universitaris forans: les tendències d'oci i de turisme d'aquest col·lectiu a Barcelona*. Barcelona: Barcelona Centre Universitari.
- Naciones Unidas y Organización Mundial del Turismo (2010). *International Recommendations for Tourism Statistics 2008*. United Nations.
- Organización Mundial del Turismo (2008). *Youth Travel Matters: understanding the global phenomenon of youth travel*. Madrid: OMT.
- Otero, M. & McCoshan, A. (2006). *Survey of the Socio-Economic Background of ERASMUS Students DG EAC 01/05*. Birmingham: ECOTEC Research & Consulting Limited.
- Pawlowska, E. (2011). *El turismo académico. Un análisis económico para el caso de Galicia*. (Tesis doctoral, Universidade Santiago de Compostela, 2006).
- Pawlowska, E. & Roget, F. (2009). Unha aproximación ao impacto económico directo do turismo académico: o caso dos intercambios Erasmus na Universidade de Santiago de Compostela. *Revista Galega de Economía*, 18(2), 91-110.

Pawlowska, E. & Roget, F. (2010). O intercambio Erasmus como movimento turístico e o seu impacto económico: o caso da Universidade de Santiago de Compostela. En *O programa Erasmus na construción da cidadanía europea* (pp. 113-128). Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela.

Payne, K. (2009). *International students as domestic tourists in New Zealand. A study of travel patterns, behaviours, motivations and expenditure*. New South Wales: Southern Cross University.

Pérez, R. (2002). *Estudio sobre la trayectoria de los programas internacionales de movilidad e intercambio en la Universidad de Granada*. Granada: Universidad de Granada.

Richards, G. & Wilson, J. (2012). Youth tourism. Finally coming of age?, en *Niche Tourism*, 39. Oxford: Elsevier Butterworth-Heinemann.

Rodríguez, X., Roget, F. & Pawlowska, E. (2012). Academic tourism demand in Galicia, Spain. *Tourism Management*, 33(6), 1583-1590.

Sorzabal, A. (2000). *Reflexiones sobre turismo y jóvenes en Gipuzkoa 2000*. Donostia: Diputación Foral de Gipuzkoa.

Stynes, D. (1997). *Economic impacts of tourism*. Illinois: Illinois Bureau of Tourism.

Troyano, M., Perales, R. & Llorente, R. (2007). *El programa ERASMUS en el marco del valor económico de la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera*. Salamanca: Universidad de Salamanca.

Vickers, P. & Bekhradnia, B. (2007). *The Economic Costs and Benefits of International Students*. Oxford: Higher Education Policy Institute.

Zheng, P. (2012). Antecedents to international student inflows to UK higher education: A comparative analysis. *Journal of Business Research*. Accedido en junio 14, 2013, en <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S014829631200313X>

INFRAESTRUTURA BRASILEIRA DE APOIO TURÍSTICO: AVALIAÇÃO DA ADEQUABILIDADE DOS SERVIÇOS PÚBLICOS PRESTADOS NA RODOVIA FERNÃO DIAS

INFRASTRUCTURE BRAZILIAN SUPPORT TOURIST: THE SUITABILITY ASSESSMENT OF PUBLIC SERVICES PROVIDED ON HIGHWAY FERNÃO DIAS

Wendel Alex Castro Silva

Faculdade Novos Horizontes (FNH), Brasil, wendel.silva@unihorizontes.br

Esequias Ferreira de Souza

Faculdade Novos Horizontes (FNH), Brasil, esequias.souza@mestrado.unihorizontes.br

Elisson Alberto Tavares Araújo

Faculdade Novos Horizontes (FNH), Brasil, elisson.araujo@unihorizontes.br

Natália Xavier Bueno

Faculdade Novos Horizontes (FNH), Brasil, natalia.bueno@unihorizontes.br

Mário Luiz Garcia de Oliveira

Faculdade Novos Horizontes (FNH), Brasil, contato@clubedoscontadores.com.br

Resumo: A atividade turística tem apresentado importância estratégica para o crescimento dos países, principalmente, para aqueles de forte potencial turístico, tendo papel de destaque na geração de empregos e renda para a sociedade em que se desenvolvem, mas que demandam políticas públicas em prol de sua expansão.

O objetivo foi avaliar se os serviços prestados pela concessionária da rodovia Fernão Dias tem se mostrado adequados, na avaliação dos usuários e, assim, contribuído para o turismo no Brasil. Para tanto, aplicou-se um *survey* aos usuários da rodovia, obtendo-se retorno de 96 respondentes. Utilizou-se análise fatorial e análise discriminante para identificar quais os itens melhor classificariam os usuários satisfeitos ou insatisfeitos. Constatou-se que a qualidade dos serviços foi considerada boa ou ótima pela maioria dos turistas. Apesar de indícios de problemas de agência, observa-se que a rodovia gerida pela concessionária tem contribuído à satisfação dos turistas, alavancando os atrativos turísticos locais.

Palavras-chave: Turismo, Economia do Turismo, infraestrutura pública, concessões, rodovia.

Abstract: The tourism industry has made strategic importance to the growth of the country, especially for those with strong tourism potential, and role in the generation of jobs and income to the society in which they develop, but that demand public policies in favor of their expansion.

The goal was to assess whether the services provided by the Fernão Dias highway concessionaire, has proved successful in the evaluation of the users. For this purpose, a survey was applied to highway users, obtaining the return of 96 respondents. In the analyzes, we used factor analysis and discriminant analysis to identify which items best classify users satisfied or dissatisfied. It was found that the quality of service was considered excellent or good by most users, but there is evidence of agency problems. We conclude that, highway managed by the concessionaire has contributed to the satisfaction of tourists, boosting the local tourist attractions.

Keywords: Tourism, Tourism Economy, public infrastructure, concessions, highway.